

A APLICAÇÃO DE CAFÉS FILOSÓFICOS NO ENSINO MÉDIO: DISCUSSÕES E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS.

Beatrís da Silva Seus

Bolsista PIBID-Filosofia / UFPel – beatrissesus@hotmail.com

Otávio Segal de Araújo

Bolsista PIBID-Filosofia / UFPel – otaviosegalla@gmail.com

Arthur Pereira Menestrino

Bolsista PIBID-Filosofia / UFPel – Arthurmenestrino@gmail.com

Bruno Strapazon Figueredo

Bolsista PIBID-Filosofia / UFPel – brunstrapazon@gmail.com

Eduardo Ferreira das Neves Filho

Coordenador PIBID-Filosofia / UFPel – eduardofnfilho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende expor uma das atividades realizadas no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil¹ junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) fomentado pela CAPES, da área de Filosofia. Essas atividades consistem na aplicação de cafés filosóficos para os alunos. Os cafés são uma das atividades realizadas pelos bolsistas do PIBID-Filosofia. Os cafés são uma proposta pedagógica em que os bolsistas trabalham temas do cotidiano dos alunos, desde temas como o amor, a raiva até temas mais complexos, como religiosidade e desobediência civil e o objetivo é questionar através de argumentos filosóficos as noções e opiniões que envolvem esses conceitos.

Diferente de uma aula de Filosofia para o Ensino Médio, os cafés servem como uma tentativa de dar olhares mais atentos a questões cotidianas, não focando em conteúdos estabelecidos historicamente pela tradição filosófica. Com isso, pretendemos expor a comunidade acadêmica o resultado prático e pedagógico desses cafés e discuti-los.

2. METODOLOGIA

Um café filosófico, dentro da proposta realizada pela área de Filosofia no PIBID na UFPel, pode ser aplicado de três formas distintas. A primeira parte da exposição de um ponto de vista sob diferentes perspectivas. Para tal, são convidados dois palestrantes de áreas diferentes que possam dar abordagem de diferentes perspectivas sobre um conteúdo. Por exemplo: O amor. Pode-se levar um palestrante da área de biologia, para abordar com que se interpreta o amor sob o ponto de vista de sua área e outro palestrante da área de psicologia, para expor o ponto de vista sob o amor pela ótica da Psicologia. Nesse caso, cabe aos bolsistas mediar o debate e fazer questões neutras a ambos os palestrantes.

A segunda forma de aplicação é levar apenas um palestrante que exponha em sua conferência um determinado tema. Nesse caso, será exposto apenas um ponto de vista, assim sendo, nesse caso, os bolsistas ficam encarregados da tarefa de fazer oposição ao palestrante. Não negando seus argumentos, mas tentando expor argumentos contrários a sua tese.

Na terceira e última forma, não são trazidos palestrantes e cabe aos bolsistas conduzir o café. Nesse modelo, conteúdos são trazidos para os alunos

¹ O IEEAB é uma escola pública localizada no centro de da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. O IEEAB é uma das escolas que recebem atividades referentes ao PIBID.

pelos próprios bolsistas. Cabendo a eles dividirem a tarefa de expor, mediar e fazer questões.

Os cafés contam com a disponibilização de cafés, sucos e aperitivos para os alunos, podendo durar de 50 a 100 minutos (1 ou 2 períodos). Podendo ser aplicado com uma ou duas turmas de ensino médio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até então, foram aplicados 3 cafés filosóficos no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. Até a data da apresentação do presente trabalho, serão realizados mais dois cafés. Dos que foram realizados, um deles foi sobre o sistema de cotas, o palestrante foi a estudante do curso de Ciências Sociais Sabrina de Souza Silva. E os outros dois tiveram o mesmo tema mas foram aplicados em turmas diferentes. O tema foi o ceticismo de René Descartes e o filme Matrix, como um exemplo do ceticismo descrito pelo autor.

A recepção dos alunos foi positiva. Em todas as aplicações, os alunos foram participativos e não temeram debater sobre o assunto. Em relação a qualidade dos cafés, houveram experiências positivas e negativas. De positivo podemos destacar o aprendizado envolvido, a possibilidade de adotar dinâmicas alternativas no ensino médio e um contato com os alunos que não o contato normal, em que os alunos são alunos e os apresentadores são vistos como professores, mas sim os alunos sendo ouvintes interessados e os apresentadores como pessoas que estão ali para ter uma conversa sobre temas do cotidiano em exercerem uma postura superior aos alunos.

De negativo podemos destacar algumas posturas impróprias, como desrespeito dos alunos ou indisponibilidade para colaborar por parte de alguns. Pois por mais participativos que todas as turmas tenham sido, sempre houveram casos de alunos indispostos. O outro elemento negativo foi no café sobre cotas, em que o palestrante se preocupou mais em militar politicamente do que expor um conteúdo. Mas todas essas dificuldades e acertos foram levadas para o grupo de bolsistas da Filosofia e discutidas, servindo sempre de lição e aprendizado para as aplicações posteriores.

4. CONCLUSÕES

As conclusões parciais que temos até agora são de que os cafés filosóficos são uma alternativa pedagógica que possuem um retorno positivo, desde que aprimorados e envolvendo um trabalho conjunto entre bolsistas, alunos e Escola. É justamente essa inovação que pretendemos trazer para discussão e exposição. No caso da área de Filosofia, os conteúdos sempre acabam passando pelo crivo da leitura do texto e da exposição do contexto histórico do problema e o café é uma forma de abordar certas questões sem recorrer necessariamente a análise textual e contextualizada.

É claro que não pretendemos nos afastar dessa análise ou afirmar que ela é negativa, mas sim que os cafés podem servir de atrativo a elas, pois uma vez que os alunos se atraem pelos conteúdos, uma vez que percebem que eles possuem uma relação com a realidade que os cerca e que o que foi dito nos cafés filosóficos é apenas uma pequena parte e que nos livros e nos estudos podem encontrar muito mais que o que viram ali.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOSA, Ernest; GRECO, John. **Compêndio de Epistemologia**. São Paulo: Loyola, 2008

DESCARTES, René. **Meditações Metafísicas 2ª ed.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ASPIS, Renata Lima e GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: Um livro para professores**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

CARVALHO, Olavo de. **A filosofia e seu Inverso & outros estudos**. Campinas: Vide Editorial, 2012.

CERLETTI, Alejandro. **O Ensino de Filosofia como problema filosófico**. Trad. Ingrid Muller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 3ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, Volume III. Ciências Humanas e suas Tecnologias/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, Parte IV** – Ciências humanas e suas tecnologias, 1999.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Parte IV** – Ciências humanas e suas tecnologias, 2002.

OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (org.). **Filosofia e Educação: aproximações e convergências**. Curitiba: Círculo de Estudos bandeirantes, 2012.

RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula: Teoria e Prática para o Ensino Médio**. Campinas: Autores Associados, 2009.